

AGRESSIVIDADE CANINA: USO DE HOMEOPATIA NO TRATAMENTO

**SEHNEM, Estêvão³; AZAMBUJA, Rosaria Helena Machado¹; LIMA, Charles³;
CAMPELO, Mariana³; CLEFF, Marlete Brum²**

¹Médico Veterinário Homeopata, Programa Pós Graduação em Veterinária, UFPel

²Professor Adjunto, Depto. Clínicas Veterinária, FAVET – UFPel – emebrum@bol.com.br

³Graduando em Medicina Veterinária – UFPel – estevaosehnel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos homeopáticos vem crescendo na rotina da clínica de pequenos animais, sendo utilizados para o tratamento dos distúrbios comportamentais e diversas outras enfermidades dos cães e gatos, em decorrência da busca por tratamentos mais naturais e com menos efeitos colaterais.

Uma das principais razões para que o proprietário rejeite o seu animal, envolve problemas comportamentais (DIGIACOMO, 1998). Em geral, os animais de companhia são levados para consulta principalmente devido a agressividade, ansiedade, comportamento destrutivo e desobediência (ANDRADE, 2002).

O tratamento efetivo dos distúrbios de comportamento em animais envolve uma visão do convívio do animal com proprietário, ambiente em que vive e outros fatores que podem estressar e traumatizar o animal. A maioria dos protocolos terapêuticos para estes distúrbios inclui terapia medicamentosa, como o Diazepan e Fluoxetina (TORRO, 1999). Estas medicações, consideradas agressivas, em muitos casos, visivelmente não são bem toleradas pelos proprietários, abrindo as portas para o uso da homeopatia.

Para a homeopatia, os seres possuem uma energia vital que os mantém vivos, quando essa energia está em desequilíbrio o indivíduo adoce o mental e o corpo físico. O médico homeopata deve ser atento a totalidade dos sintomas e buscar informações que conduzirão o paciente ao equilíbrio (TORRO, 2006; GODOY, 1993). A homeopatia acredita que toda substância capaz de provocar determinados sintomas num paciente sadio é capaz de curar estes mesmos sintomas num indivíduo doente (SAMPALIO, 1993).

É essencial para o sucesso do tratamento homeopático que seja realizada uma anamnese detalhada, focando nos sintomas do paciente em ficha clínica adequada, além do exame físico. A partir disso, tem-se a modalização dos sintomas e um conhecimento comportamental profundo, que permite identificar o perfil e realizar a repertorização homeopática do animal, com escolha dos medicamentos adequados.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a viabilidade do tratamento homeopático na clínica de pequenos animais, descrevendo um caso onde foi tratado um cão com comportamento de agressividade utilizando homeopatia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante a consulta homeopática foi realizada a anamnese detalhada do cão com modalização de sintomas, utilizando-se uma ficha clínica apropriada. Logo após foi realizado o exame clínico geral com solicitação de exames complementares.

Os sintomas obtidos da história clínica do paciente foram transformados para a linguagem repertorial e hierarquizados de acordo com o grau de importância dentro do caso, que é recomendado pelo método homeopático para definição do tratamento. Sintomas diretores foram determinados e a repertorização foi realizada em ficha especial com o auxílio do Repertório para Médicos Veterinários (GODOY, 1993), e da Matéria Médica (BAMBERGER, 2006).

A homeopatia busca a identificação de sinais e sintomas que caracterizem o indivíduo em sua totalidade, pois só descobrindo a totalidade sintomática de cada paciente, é que se encontrará o medicamento mais semelhante capaz de cobrir a totalidade sintomática (CARILLO JUNIOR, 2000).

Em Maio de 2011 foi encaminhado para consulta homeopática, no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, um cão fêmea, "Mopi", sem raça definida, adulta, proveniente da Praia do Cassino Rio Grande – RS. Durante a anamnese, a queixa do proprietário era que o cão, que foi pego ainda filhote, tinha modificado o comportamento tornando-se agressivo com os outros animais da casa. A proprietária relatou que o animal era muito dócil e submisso, mas que quando a outra cachorra de 14 anos teve filhotes, houve uma mudança no comportamento de "Mopi", havendo vários episódios de brigas entre as duas. As duas fêmeas sempre conviveram, além de mais dois cães, e nunca tinham brigado desta forma antes do nascimento dos filhotes. A última briga resultou em episódio muito violento. O ataque foi silencioso, a noite, tanto que os proprietários não ouviram nenhum barulho, quando acordaram já havia acontecido a morte.

Inicialmente, houve a realização do exame clínico geral e específico da fêmea canina, onde não foi observada nenhuma alteração física. Durante todo o período de anamnese e no transcorrer da avaliação clínica o animal demonstrou submissão e não apresentou nenhuma alteração de conduta, deixando-se examinar pacificamente.

Durante a consulta homeopática foi realizada a anamnese detalhada do cão, onde foi explanado que a cachorra após a morte da outra fêmea, não tinha demonstrado nenhum tipo de remorso e parecia indiferente. Após este episódio a proprietária estava com medo de deixá-la com outros animais, principalmente com os filhotes, pois ela rosnava para estes. Sendo ainda, obtidas as seguintes informações com relação ao comportamento do cão: Amigável com os outros cães da casa, mas se mantinha sempre um pouco afastada. Quando havia brincadeiras com os animais, ela sempre pegava os brinquedos para ela e se afastava. Com pessoas tem comportamento muito dócil, submisso, faz festa para as pessoas. Não gosta muito de crianças, e costuma uivar quando amanhece o dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proprietária buscou por atendimento homeopático, para melhorar o comportamento do animal, também, porque este tipo de comportamento a deixou muito assustada, já que o animal era considerado amável e submisso.

Os distúrbios comportamentais em pequenos animais estão sendo cada vez mais diagnosticados. Em estudo retrospectivo com 1644 cães, com histórico de

desvios de comportamento, a maior percentagem foi de “agressividade”, seguida por ansiedade, indisciplina, fobias, vocalização excessiva, comportamento de ingestão alterado, comportamento de locomoção anômalo, depressão, pseudociese, medos, auto-mutilação e comportamento sexual indesejado (SPOTTI, 1993; BAMBERGER, 2006).

Após a consulta, os sintomas, devidamente hierarquizados, escolhidos para a repertorização homeopática foram: Ciúmes, entre fêmeas; Ciúmes de novo animal ou criança na casa; Covarde, com ataque súbito de cólera; Falso, dissimulado, enganador; Feroz, alternando com medo; Matar, impulso de matar, por ciúmes, sendo usados como sintomas diretores o dissimulado e ciúmes.

O medicamento que cobriu a totalidade sintomática foi Lachesis, seguido de Nux Vômica e Hyosciamus.

Iniciamos o tratamento com Lachesis na 1000 CH, em papelote, dose única. A escolha foi devido a este ter obtido boa pontuação com a fêmea canina, e ter como característica marcante o ciúmes. Três semanas após o uso de Lachesis, o proprietário informou que o cão apresenta-se melhor no comportamento mental, demonstrando tranquilidade.

A sintomatologia do cão se mostrou basicamente mental, sendo nestes casos recomendado o uso de Lach como medicamento constitucional, resultante da repertorização dos sintomas, observando-se que o cão reagiu bem ao medicamento, apesar de ser ainda pouco tempo de observação dos sintomas mentais.

O indivíduo *Lachesis* apresenta como núcleo de sofrimento, um grande ciúmes que o torna ditatorial, egoísta e depreciativo. O ciúme não tem justificativa e a desconfiança estende-se a todos os que o cercam no perímetro das suas relações. O ataque de ciúmes de lach é impressionante o cão chega a mata por ciúmes. São apaixonados, sensíveis a amores contrariados, emoções e decepções (TORRO, 2006).

No caso do paciente, a homeopatia irá restituir o equilíbrio da energia vital. Entretanto nos casos de agressividade canina, alterações no manejo com o animal, com mudanças de atitude por parte do proprietário são imperativos para obtenção de melhores resultados. O cão embora tenha respondido bem a homeopatiação, será monitorado para acompanharmos a evolução das alterações de comportamento e de manifestações de agressividade.

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho é salientada a possibilidade e importância do uso de medicamentos homeopáticos na clínica de pequenos animais. Demonstra ainda, a importância da anamnese homeopática criteriosa, com o objetivo de chegar-se ao medicamento adequado e possibilitando desta forma a remissão parcial ou total dos sintomas indesejados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIGIACOMO, N., Arluke, A., Patronek, G. (1998). *Surrendering pets to shelters: the relinquisher's perspective*. Anthrozoos 11 (1): 41–51.

- ANDRADE, S.F. Terapêutica do Sistema Nervoso. Manual de Terapêutica Veterinária. 2º edição. São Paulo: Roca, cap. 17, p.347-435, 2002.
- TORRO, A. R. Homeopatia Veterinária – Semiologia, Matéria-médica e Psicossomática. 1. ed. São Paulo: Typus – IBEHE, 1999, p. 60-62.
- TORRO, A. R. Repertório Homeopático para Médicos Veterinários. São Paulo: Ed. do Autor, 2006, p.166 – 275 – 485-591.
- GODOY, M. Os Miasmas como Expressão da Dinâmica Vital. In: BRUNINI, C.; SAMPAIO, C.; Homeopatia Princípios Doutrina Farmácia IBHE. São Paulo-SP: Mythos, 1993, Cap. 3, p. 59-74
- BAMBERGER, M. & Houpt, K.A. (2006). *Signalment factors, comorbidity, and trends in behavior diagnoses in dogs: 1644 cases (1991-2001)*. Journal of the American Veterinary Medical Association 229: 1591-1601.
- CARILLO JUNIOR, R. Homeopatia, medicina interna e terapêutica. São Paulo: Livraria editora, 2000. p. 184.
- SPOTTI, M. R. M. Prognóstico Clínico Dinâmico. In: BRUNINI, C.; SAMPAIO, C.; Homeopatia Princípios Doutrina Farmácia IBHE. São Paulo-SP: Mythos, 1993, Cap. 9, p. 171-180.